



## OBSERVAÇÕES SOBRE A GENEROSIDADE NA RELAÇÃO PROFESSORAS-BEBÊS NO BERÇÁRIO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA GÊNESE DA MORALIDADE HUMANA

**Observations about generosity in the teacher-babies relationship in the kindergarten: possible contributions to understanding the genesis of human morality**

**Observaciones sobre la generosidad en la relación maestra-bebés en la guardería: posibles aportes para la comprensión de la génesis de la moral humana**

**Rita Melissa Lepre<sup>1</sup>, Camille Romero Palasson<sup>2</sup>**

**Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, São Paulo, Brasil.**

### RESUMO

O desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês na creche são temas de crescente interesse de pesquisadores da Educação e da Psicologia, uma vez que esses passaram a ser vistos e compreendidos como seres ativos, que se desenvolvem e constroem conhecimento por meio da interação física e social. Este estudo investigou as manifestações da generosidade na relação professoras-bebês, e entre bebês, em um berçário e suas possíveis contribuições para a compreensão da gênese da moralidade humana. A pesquisa também buscou conhecer e analisar as concepções das professoras sobre o desenvolvimento moral infantil, propondo reflexões sobre este tema e sua relação com a práxis pedagógica. Os participantes do estudo foram seis bebês (entre 4 meses e 1 ano e meio) e 02 (duas) professoras do berçário. A metodologia foi de caráter qualitativo e os instrumentos utilizados foram a observação participante e a entrevista, a partir de um roteiro semiestruturado. O estudo revelou a importância de valorizar o ato de cuidar como uma prática pedagógica essencial, que vai além de atender às necessidades básicas dos bebês, contribuindo para sua formação sociomoral. A generosidade, enquanto virtude, manifesta-se nas interações cotidianas entre professoras e bebês, transmitindo valores e promovendo o despertar moral. Nesse contexto, compreender os bebês como sujeitos ativos e integrais permite uma práxis pedagógica voltada ao aprendizado e desenvolvimento integral dos bebês.

**Palavras-chave:** Bebês; Desenvolvimento Sociomoral; Generosidade.

### ABSTRACT

The development and learning of babies in in the kindergarten are topics of growing interest for researchers in Education and Psychology, as they have come to be seen and understood as active beings, who develop and build knowledge through physical and social interaction. This study investigated the manifestations of generosity in the teacher-baby relationship, and between babies, in a kindergarten and its possible contributions to understanding the genesis of human morality. The research also sought to understand and analyze the teachers' conceptions of children's moral development, proposing reflections on this topic and its relationship with pedagogical praxis. The study participants were six babies (between 4 months and 1 and a half years old) and 02 (two) kindergarten teachers. The methodology was qualitative in nature and the instruments used were participant observation and interviews, based on a semi-structured script. The study revealed the importance of valuing the act of caring as an essential pedagogical practice,

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, Professora Associada, Doutora em Educação, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-0096-3136>. E-mail: [melissa.lepre@unesp.br](mailto:melissa.lepre@unesp.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista, discente do curso de licenciatura em Pedagogia. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0006-0573-4582>. E-mail: [cr.palasson@unesp.br](mailto:cr.palasson@unesp.br)

which goes beyond meeting the basic needs of babies, contributing to their socio-moral formation. Generosity, as a virtue, manifests itself in daily interactions between teachers and babies, transmitting values and promoting moral awakening. In this context, understanding babies as active and integral subjects allows for a pedagogical praxis focused on the learning and integral development of babies.

**Keywords:** Babies; Sociomoral Development; Generosity.

## RESUMEN

El desarrollo y aprendizaje de los bebés en las guarderías son temas de creciente interés para los investigadores en Educación y Psicología, ya que han pasado a ser vistos y comprendidos como seres activos, que desarrollan y construyen conocimientos a través de la interacción física y social. Este estudio investigó las manifestaciones de generosidad en la relación maestra-bebé, y entre bebés, en una guardería y sus posibles contribuciones a la comprensión de la génesis de la moral humana. La investigación también buscó comprender y analizar las concepciones de los docentes sobre el desarrollo moral de los niños, proponiendo reflexiones sobre este tema y su relación con la praxis pedagógica. Los participantes del estudio fueron seis bebés (entre 4 meses y 1 año y medio) y 02 (dos) maestras de guardería. La metodología fue de carácter cualitativa y los instrumentos utilizados fueron la observación participante y la entrevista, basada en un guión semiestructurado. El estudio reveló la importancia de valorar el acto de cuidar como una práctica pedagógica esencial, que va más allá de satisfacer las necesidades básicas de los bebés, contribuyendo a su formación sociomoral. La generosidad, como virtud, se manifiesta en las interacciones diarias entre docentes y bebés, transmitiendo valores y promoviendo el despertar moral. En este contexto, entender a los bebés como sujetos activos e integrales permite una praxis pedagógica enfocada al aprendizaje y desarrollo integral de los bebés.

**Palabras clave:** Niño; Desarrollo Sociomoral; Generosidad.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo complexo e multifacetado que abrange diversos fatores e contextos. Elementos endógenos, como a lógica biológica, a organização e o calendário maturacional, bem como fatores exógenos, como o meio sociocultural e o ambiente, estão em constante interação, possibilitando múltiplas construções (Martins; Vieira, 2010). A abordagem interacionista adota essa perspectiva e considera que o desenvolvimento humano ocorre por meio da relação ativa e contínua entre o sujeito e o meio em que está inserido, levando em conta tanto os fatores hereditários quanto os ambientais e vivências (*nature+nurture*), (Wood; Coan, 2023). Nesse contexto, o ambiente deve ser compreendido considerando seus aspectos históricos, culturais e sociais, além dos espaços, contextos e experiências construídos a partir das relações em diferentes instituições, como a escola.

A partir de uma abordagem interdisciplinar, o desenvolvimento humano é entendido como um campo de estudo que busca compreender a trajetória humana (*life-span*) desde o nascimento até a morte (Scoralick-Lempke; Barbosa, 2012), a partir da identificação e compreensão dos processos que impactam o desenvolvimento físico-motor, cognitivo-volitivo, afetivo-emocional e sociomoral dos sujeitos. Nessa perspectiva, a Educação ocupa um lugar importante, uma vez que tem como objetivo a promoção do aprendizado e a formação integral dos sujeitos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, influenciando a forma como as pessoas interagem com o mundo e enfrentam desafios ao longo de sua trajetória desenvolvimental que ocorre dentro de um contexto histórico-cultural, influenciando significativamente o indivíduo (Santos; Volmer, 2024).

No Brasil, ainda que a Educação Básica obrigatória se inicie aos quatro anos de idade, as crianças começam a frequentar a escola, nas creches, desde a mais tenra idade. Neste cenário, há um protagonista importante: o bebê! Para a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), o termo “bebê” refere-se às crianças de 0 a 18 meses, sendo reconhecido como um sujeito de direitos, ativo em suas interações com o mundo desde o nascimento. A BNCC destaca que o bebê tem potencial de aprendizagem e desenvolvimento, sendo capaz de expressar-se, comunicar-se e interagir com o meio social e cultural que o cerca. Ele é visto como um ser singular, com características e ritmos próprios, e suas vivências nos primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento integral.

A pesquisa que ora apresentamos propôs uma investigação focada em bebês que frequentam o berçário. Durante muito tempo, os bebês foram considerados seres passivos, com limitadas possibilidades de interação com pessoas e objetos, apenas com necessidades básicas relacionadas à manutenção da vida, como alimentação, banho, aquecimento e conforto. No entanto, com os avanços na Psicologia do Desenvolvimento e da Neurociência, os bebês passaram a ser vistos como seres ativos, que se desenvolvem e constroem conhecimento por meio da interação física e social. Estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês na creche estão em expansão (Saboia; Kupfer, 2024, Oliveira; Marques; Neves, 2023, Marques; Luz, 2022), destacando a importância da realização de um trabalho pedagógico embasado na práxis desde a creche.

Dentre as várias frentes de organização dos objetivos e ações pedagógicas com bebês, o desenvolvimento sociomoral ou em valores foi o foco de nossa investigação.

Montenegro (2005) realizou uma pesquisa que examinou a função de cuidar na educação infantil, relacionando-a à psicologia moral. A autora argumenta que o cuidado deve ser valorizado adequadamente, já que na educação infantil, ele é frequentemente visto como uma ação irracional ou “emocional”, envolvida em limpar, trocar, alimentar, acalmar e oferecer apoio afetivo, enquanto o educar é associado à função racional de transmitir conhecimentos. Essa dicotomia entre razão e emoção não favorece o trabalho pedagógico com crianças, que devem ser compreendidas como seres integrais, em que as dimensões física, afetiva, cognitiva e sociomoral estão inter-relacionadas e em constante interação.

Para a autora, a virtude que mais se aproxima do ato de cuidar é a generosidade, que ao ser expressa pelos cuidadores, exterioriza seus valores e transmite mensagens valorativas às crianças (Montenegro, 2005). Por sua vez, os pequenos podem “captar” a generosidade como um possível despertador moral (Lepre, 2021). Mas como essas possibilidades se manifestam no cotidiano de um berçário? A generosidade está presente na relação professora-bebê? Como pode ser observada? Como a professora compreende o desenvolvimento moral dos bebês? Essas foram as questões centrais que embasaram esta pesquisa.

Como objetivos definimos: - Observar, identificar e analisar possíveis vivências de generosidade entre professoras e bebês no contexto de um berçário, visando reflexões sobre relações entre a

generosidade e a gênese da moralidade e - Conhecer e analisar as concepções das professoras sobre o desenvolvimento infantil e, mais especificamente, sobre o desenvolvimento moral.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo, adotamos como principal base teórica os trabalhos clássicos de Jean Piaget (1896-1980) sobre o desenvolvimento do juízo moral (1932) e sobre a Educação Moral (1930), a partir de sua obra pioneira "O juízo moral na criança" (1932) e do seu texto "Os procedimentos de Educação Moral" (1930). Para este autor genebrino, a moralidade é constituída por um sistema de regras e o respeito a essas regras é essencial para o desenvolvimento moral. Esse respeito é construído por meio da interação social com adultos e pares, promovendo a evolução moral ao longo da vida.

Piaget define três posições no caminho psicogenético do desenvolvimento moral: a anomia, a heteronomia e a autonomia. Na anomia (zero a quatro/cinco anos, em média), a criança não atribui significados às regras morais, agindo apenas por suas necessidades e fantasias, sem demonstrar um senso real de moralidade. Durante a heteronomia (5 a 11 anos, em média), a criança começa a internalizar regras externas, percebendo-as como fixas e imutáveis, obedecendo-as por dever ou medo de punição, tendo como principal característica o respeito unilateral e rígido às normas. Finalmente, na autonomia (a partir dos 11 anos, como possibilidade), a criança desenvolve um entendimento crítico e flexível das regras, reconhecendo que elas podem ser discutidas e modificadas de forma cooperativa, baseando-se no respeito mútuo e na compreensão de que as normas são importantes para a convivência social, mas podem ser ajustadas conforme o contexto (Piaget, 1932/1994). Esses conceitos piagetianos refletem a evolução do juízo moral, que vai da ausência de regras (anomia), passando pela obediência rígida a normas externas (heteronomia), até a compreensão crítica e reflexiva das regras (autonomia), destacando a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo e moral da criança.

A partir das contribuições piagetianas acerca do desenvolvimento moral, podemos entender a importância de iniciar o trabalho pedagógico de educação para a autonomia moral já na educação infantil, incluindo os bebês, por meio de uma abordagem que valoriza o cuidado e a educação desde os primeiros anos de vida. Ainda que durante a anomia, a criança não atribua significado às regras morais, as bases para a gênese da moralidade estão sendo construídas, por meio das interações sociais e das experiências cotidianas que ela vivencia com os adultos e seus pares. Ainda que os bebês não compreendam as normas em termos de moralidade, é crucial que sejam expostos a um ambiente de cuidados e interações respeitadas, que favoreçam a construção de vínculos e vivências saudáveis e cooperativas.

Nesse sentido, educar bebês para a autonomia moral não se trata apenas de transmitir regras ou ensiná-los a seguir normas, mas de proporcionar vivências que promovam a compreensão dessas regras no contexto das relações humanas. A convivência cotidiana, mediada por adultos que respeitam, cuidam e educam de forma empática, é uma das premissas para que a criança comece a desenvolver um senso de justiça, respeito e cooperação — pilares da autonomia moral (Lepre, 2021).

É por meio das interações sociais, desde seu nascimento, que se possibilita a construção gradual de determinadas estruturas, como a noção do eu, do outro e das relações sociais. Por isso, desde a Educação Infantil é possível se pensar em uma educação moral e em valores, tendo uma plena relevância no desenvolvimento das crianças.

Para Montenegro (2005), na ação cotidiana da atuação do professor, se faz presente a ação pedagógica de educar/ensinar e concomitantemente a ação de cuidar na Educação Infantil:

Tomo como ponto de partida o pressuposto de que se deve proceder a integração entre educar e cuidar, ou seja, mesmo, que nunca tenham estado verdadeiramente separadas, essas dimensões devem ser intencionalmente pensadas de modo integrado, pois se a criança necessita de cuidados, como proteção e aconchego, também é verdade que vivenciará experiências mais enriquecedoras se estiver sendo estimulada por profissionais formados para desenvolver atividades educativas programadas (Montenegro, 2005, p. 83).

A autora pontua que na ação de cuidar envolvem-se ainda fatores emocionais, já que há relações interpessoais com crianças bem pequenas, o que torna ainda mais estreita e paradoxal a relação do cuidar e do educar, sendo impossível separar a prática de educar com o cuidar, sempre haverá ali uma atuação do professor de maneira afetiva (cuidar) mas também racional (educar) (Montenegro, 2005).

O texto de Montenegro (2005), assinala, ainda, que a palavra que mais se aproxima do sentido de cuidar é a generosidade, uma vez que as ações realizadas pelo professor no ato de cuidar, configuram e se expressam nos atos de trocas, nas dimensões física, afetiva, cognitiva e sociomoral. O professor externaliza seus valores e transmite mensagens valorativas aos pequenos. La Taille (2006) define a generosidade enquanto uma virtude moral: “a generosidade aporta valor afetivo ao desenvolvimento moral, por meio da simpatia, da empatia e do respeito mútuo” (p.12).

A relação do educar o cuidar com o desenvolvimento moral aparece como uma ligação direta neste cenário, uma vez que as relações afetivas e a moralidade podem ser apontadas na afirmação do estudo de Piaget,

[...] um ato inteligente não poderia ser qualificado de lógico, e um traço de sensibilidade, de moral, senão a partir do momento de que em algumas imprimam as tais matérias uma dada estrutura e regras de equilíbrio. A lógica não é coextensiva à inteligência, mas consiste no conjunto das regras de controle que a própria inteligência usa para dirigir-se. A moral desempenha um papel análogo quanto a vida afetiva (Piaget, 1994, p. 126).

Sendo assim, a interação social é um elemento essencial para o desenvolvimento moral, cognitivo e de caráter afetivo. No plano moral, as interações sociais possibilitam à criança superar o egocentrismo e desenvolver a autonomia moral, e no plano cognitivo, ajudam a criança a superar o sincretismo, o animismo, o artificialismo e outros tipos de pensamento egocêntrico. A superação do egocentrismo se dá à medida que aprende a conhecer os outros e nas trocas afetivas (La Taille, 2006).

Montenegro (2005) defende que à função de cuidar precisa ser dado o real valor, uma vez que o cuidado, na educação infantil, é quase sempre configurado como a ação irracional ou emocional que envolve o limpar, trocar, alimentar, apoiar emocionalmente, ao passo que o educar assume a função racional de transmitir conhecimentos. Essa polarização entre razão e emoção não potencializa o trabalho

pedagógico com crianças, uma vez que elas precisam ser entendidas como seres em si e virem a ser integrais, nas quais as dimensões física, afetiva, cognitiva e sociomoral estão relacionadas e em constante trocas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação desenvolvida foi de caráter qualitativo, visando a compreensão do fenômeno pesquisado, do tipo estudo de caso. É importante registrar que “a trajetória das pesquisas no campo educacional, visando a apreensão do real esteve, e está, engendrada em uma conjuntura histórico-social específica, como fonte de produção de conhecimento da área” (Souza, Kerbauy, 2017, p. 23). Gatti (2020) aponta que o conhecimento derivado das reflexões e pesquisas científicas se socializa em uma temporalidade histórica construída nas relações sociais concretas, o que seleciona aspectos dessa produção no seu processo de disseminação, apropriação e consolidação. (Gatti, 2020; Souza, Kerbauy, 2017). Neste sentido, a pesquisa busca dialogar com a totalidade do momento sociopolítico-cultural que vivemos na contemporaneidade e todas as suas contradições e possibilidades.

O local no qual a pesquisa foi realizada é um Centro de Convivência Infantil (CCI), localizado em uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, de caráter público, que atende crianças entre zero e quatro anos de idade. O CCI conta com aproximadamente seis professoras formadas em Pedagogia e especialistas em Educação Infantil, uma supervisora e aproximadamente 40 crianças no total. No local também há alguns poucos funcionários com funções variadas e estagiários que auxiliam as professoras. As professoras recebem a nomenclatura de agentes de desenvolvimento infantil, mas adotaremos o termo “professoras” para nos referirmos a elas.

Os participantes foram seis bebês (entre 4 meses e 1 ano e meio) e 02 (duas) professoras do berçário. Os nomes fictícios que demos às professoras são: Regina (P1) e Emília (P2). Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a observação participante (16 sessões), a entrevista e o registro em diário de campo. A observação é uma técnica de coleta de dados que consiste em registrar e analisar o comportamento de indivíduos ou grupos em um determinado contexto. Em investigações sobre o desenvolvimento humano e suas relações com a educação, a observação está quase sempre presente. A observação participante é aquela em que o pesquisador se faz presente no cotidiano do fenômeno pesquisado e há interação direta com os participantes da pesquisa. Tem como objetivo a obtenção de informações sobre um determinado tema, mas se caracteriza por um diálogo estruturado entre o pesquisador e o participante. Os registros em diário de campo, por sua vez, têm como objetivo a preservação de aspectos importantes à investigação. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, foram gravadas e transcritas para análise.

A análise dos dados colhidos foi realizada a partir da construção de núcleos de compreensão, tendo como base o entendimento do fenômeno estudado. Para a realização do registro e análise dos dados documentados, foram recolhidas e devidamente assinadas as autorizações dos pais e responsáveis, da

instituição de ensino e do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 67952323.1.0000.5398. A coleta de dados ocorreu no ano de 2024.

## RESULTADOS E ANÁLISES

### Sobre as observações acerca da generosidade no berçário

Durante o período de fevereiro a maio de 2024, foram conduzidas 16 sessões de observação em um Centro de Convivência Infantil (CCI). As sessões ocorreram em diferentes momentos do dia, com uma média de duas horas de duração por sessão. O objetivo principal foi captar as interações cotidianas entre professoras e bebês, bem como entre os próprios bebês, a fim de identificar manifestações de generosidade e compreender como essas interações podem contribuir para o desenvolvimento moral na primeira infância.

Neste período de investigação haviam seis bebês, com idade entre 5 meses a um ano e meio, duas professoras, que contavam com o auxílio de uma funcionária, a supervisora do CCI e durante um determinado período de duas horas, duas estagiárias.

O ambiente externo do CCI conta com uma grande área onde as crianças podem explorar e realizar diferentes atividades. Há um parque arborizado com brinquedos de ferro e madeira e túneis de concreto, um quiosque onde são organizadas as comemorações e eventos da creche, uma quadra aberta, um tanque de areia, um pequeno parque para bebês, além de um prédio para as salas das turmas, outro para a cozinha e refeitório, e mais um para o descanso (soninho), convivência e secretaria.

A instituição conta também com uma horta e árvores frutíferas (as quais delas fazem consumo em momentos oportunos). O ambiente interno do berçário é um prédio separado composto por um salão de convivência, uma sala de higienização (há uma banheira, trocador, local para colocar as bolsas das crianças, e prateleiras), uma pequena cozinha, uma sala de descanso, um corredor largo composto pelo espaço da alimentação e logo em seguida o local onde as crianças dormem nos carrinhos, mais à frente, o local no qual armazenam os brinquedos em um grande armário, uma cadeira de amamentação para as famílias utilizarem e um banheiro adulto para as professoras.

Há momentos permanentes na rotina, como café da manhã, almoço, lanche da tarde e reforço alimentar, contando também com a oferta de leite antes e após o momento do soninho. Os momentos de higienização ocorrem principalmente depois do café da manhã, antes da soneca e do almoço e antes das crianças irem embora, mas podem variar de acordo com a necessidade.

As atividades oferecidas pelas professoras aos bebês são, em sua maioria, de caráter sensorial e manipulatório, como por exemplo, com tinta comestível e objetos com diferentes texturas e materiais. Há uma quantidade considerável de brinquedos de plástico, os chamados "simbólicos" (animais, bonecas, também bichinhos de pelúcia, carrinho etc.), há brinquedos de montar e encaixe, os chamados "sensoriais" (como bolinhas, garrafas com líquidos coloridos ou objetos com texturas diferentes), brinquedos de construção e encaixe de borracha, de empilhar, brinquedos de role-play (tecidos, garrafas e potes),

brinquedos físicos (bolas) e existem também brinquedos de madeira, mas são muito poucos e quase não são usados pela preocupação dos bebês se machucarem.

Na Educação Infantil os brinquedos oferecidos aos bebês ocupam um lugar importante. “Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens” (Kishimoto, 2010, p. 01). A seleção dos brinquedos oferecidos aos bebês é uma ação pedagógica que precisa considerar diversos aspectos:

[...] ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos — brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais (Kishimoto, 2010, p. 02).

Na maior parte do tempo os bebês ficam no chão e rodeados por brinquedos. No berçário há uma sala que as professoras denominam como “salão”, que é o principal local de convivência entre os bebês e as professoras. Nesta sala as crianças brincam, realizam a roda de conversa e canto, e em momentos delimitados assistem à televisão, a qual está suspensa na parede. No salão há sempre alguns brinquedos, puffs de enchimento, almofadas, bolas de pilates, uma cadeira especial para bebês que estão aprendendo a sentar, móveis, uma cortina que serve como uma atividade sensorial, além de ser revestido por tatames e proteção contra impacto nas quinas das paredes e na barra de apoio para que os bebês não se machuquem. Este local é onde as crianças ficam a maior parte do tempo. Elas utilizam os carrinhos somente nos momentos de soninho e os cadeirões nos momentos da alimentação.

Os momentos ao ar livre, com os bebês, são menos frequentes, apesar de existirem. Em uma pesquisa sobre a natureza como possibilidade de brincar, criar e imaginar na Educação Infantil, Martins e Camargo (2022), observaram que as crianças brincam pouco com terra, grama e outros elementos da natureza e que, nas escolas, ficam a maior parte do tempo confinadas em salas ou pátios cimentados para que não se sujarem e os brinquedos oferecidos a elas são, em sua maioria, industrializados. Acreditamos que o oferecimento de possibilidades diversas de interações e vivências também pode ser compreendida como uma ação generosa das professoras.

A generosidade, entendida como uma virtude moral que envolve empatia, cuidado e respeito mútuo (La Taille, 2006), foi observada no comportamento das educadoras e das crianças ao longo de várias semanas. A seguir, detalha-se os principais resultados obtidos e sua análise à luz da teoria de desenvolvimento moral, especialmente a proposta por Piaget (1994).

Em diversas ocasiões, observou-se que os bebês mais velhos demonstravam atitudes generosas com os mais novos. Por exemplo, em 08/05, T. fez carinho na cabeça de D. após G. ter empurrado ele, demonstrando empatia e desejo de consolar. Ainda nesse dia, observou-se que as crianças mais velhas frequentemente levavam brinquedos para a bebê L., mostrando uma tendência a incluir os mais novos nas atividades e cuidá-los de maneira gentil. Outro exemplo significativo ocorreu em 03/04, quando D.

observou atentamente uma coleguinha mais velha brincando com uma bola de ginástica vermelha. Essa observação passiva, mas longa e atenta, indica uma curiosidade e talvez um desejo de aprender ou imitar o comportamento do colega.

As professoras também desempenharam um papel central em modelar comportamentos generosos. As interações delas com as crianças foram marcadas por atitudes de cuidado, carinho e paciência. No dia 07/05, Regina fez massagem no G. com uma bolinha massageadora, olhando em seus olhos e conversando com ele. G. respondeu com risos, sugerindo que o contato físico e o cuidado geraram uma experiência positiva.

No dia 10/05, Regina demonstrou grande paciência ao alimentar a bebê L., que estava passando por dificuldades para comer. A professora mostrou um comportamento exemplar de generosidade e dedicação, persistindo até que a criança conseguisse se alimentar adequadamente, não sendo forçada a comer e também não sendo “abandonada” frente à recusa.

As crianças frequentemente respondiam às ações generosas com sorrisos e gestos de afeto, como entregar brinquedos ou buscar contato físico. Essas reações sugerem um ciclo de reciprocidade no qual a generosidade é tanto expressa quanto recebida. Por exemplo, no dia 09/05, T. deu sua chupeta, a qual gosta muito, para o colega S., num gesto de compartilhamento e cuidado.

As interações entre crianças e professoras também mostram que os bebês reconhecem e respondem ao cuidado que recebem. Isso é ilustrado em 21/05, quando D. sorriu ao ser balançado e acariciado por Emília, mostrando uma resposta emocional positiva à atenção recebida. Em 08/05, S., um dos mais velhos do grupo, foi observado levando brinquedos para a bebê L.. Ele fazia carinho em L. e recebia olhares carinhosos da professora.

Esta observação sugere que crianças, mesmo em tenra idade, demonstram comportamentos generosos ao compartilhar brinquedos e oferecer conforto. Esses comportamentos podem ser reflexo da imitação das ações generosas das educadoras, que são frequentemente observadas cuidando e confortando as crianças.

No dia 10/05 G. levou a chupeta para S., um gesto que foi repetido várias vezes ao longo do período de observação. A troca de objetos como a chupeta é uma forma significativa de cuidado, indicando a disposição das crianças em cuidar dos amigos assim como fazem os adultos. Esse comportamento revela um nível básico de empatia e generosidade, que pode ser um resultado das interações, tanto de inclinações naturais quanto do ambiente encorajador proporcionado pelas educadoras.

No dia 08/05 S. fez carinho na cabeça de D. depois de G. ter batido nele. Este comportamento de S. demonstra uma capacidade emergente de reconhecer o desconforto ou dor do outro e uma tentativa de consolar, o que é um indicador de empatia e generosidade emocional.

Durante as rotinas diárias, as professoras foram observadas realizando várias ações generosas, como banhar, higienizar, alimentar e brincar com as crianças, além de proporcionar constante conforto físico e verbal.

As professoras desempenham um papel crucial ao modelar comportamentos generosos, não apenas através de suas ações diretas, mas também ao explicar e educar as crianças sobre o que é correto e incorreto. Esse ambiente rico em estímulos de generosidade contribui para que as crianças internalizem esses comportamentos e os reproduzam em suas próprias interações.

A atenção individualizada oferecida pelas professoras não apenas atende às necessidades imediatas das crianças, como também estabelece um exemplo de como cuidar e ser generoso com os outros, reforçando a ideia de que generosidade pode ser expressa de maneiras variadas e sutis.

As crianças frequentemente buscavam contato físico com as professoras, trazendo brinquedos, subindo em seus colos e sorrindo para elas, como aconteceu no dia 16 de abril: D. várias vezes procura e vai até a estagiária para receber sua atenção e seu colo. Tenta escalar seu corpo agarrando em sua roupa até ficar em pé e conseguir ficar na altura de seus olhos. Esses comportamentos indicam uma reciprocidade no relacionamento entre as professoras e as crianças, onde o carinho e a generosidade das professoras são devolvidos pelas crianças na forma de afeto e gestos de proximidade.

No dia 07/05, G. visualiza a estagiária/pesquisadora e vai ao encontro, quando chega perto, estira-se em seu colo e ali fica por alguns minutos. Este gesto configura a segurança que o bebê sente em relação à estagiária.

Mais tarde, em uma roda de atividade, a professora R. reúne os bebês para que participem do momento da “chamada”, dispondo as fotos dos bebês no chão para que eles reconheçam a si mesmos e aos outros nas fotos. Aqueles que estavam presentes tiveram suas fotos grudadas no mural de imã. A professora auxilia neste momento de reconhecimento e na colocação das fotos no mural, mediando os pequenos conflitos entre os bebês.

No dia 08/05, G. e S. foram vistos brincando juntos na cortina sensorial do salão. Mais adiante, D. também foi visto brincando com S. que tenta brincar de “esconder e achar” com ele, utilizando a cortina e observando sua reação. D. tenta compartilhar sua bola com o amigo.

As observações feitas no berçário indicam que a generosidade é uma característica presente nas interações entre crianças e entre crianças e professoras. Crianças mais velhas tendem a demonstrar cuidado e a compartilhar com as mais novas, o que sugere uma compreensão inicial de empatia ou simpatia e cooperação. No que se refere à empatia e simpatia, La Taille (2006), explica:

A despeito da preferência por um conceito ou outro, e também a despeito das nuances que separam definições, o essencial é sublinhar que simpatia e empatia designam a capacidade humana de perceber os estados emotivos de outrem e se afetar emocionalmente por eles. Dito de outra forma, ambos os conceitos dizem respeito a um ‘operador emocional’, passível de motivar uma pessoa a preocupar-se com outrem. Daí sua íntima relação com a moral, notadamente com o altruísmo (p. 12).

A frequência de interações generosas entre professoras e crianças — que envolve projeções de carinho, paciência e atenção — parece influenciar positivamente as interações entre as próprias crianças, que passam a reproduzir comportamentos observados, como compartilhar brinquedos e consolar colegas, demonstrando empatia e simpatia. Esses resultados apontam que a generosidade emerge tanto da

socialização entre pares quanto da influência direta das educadoras, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor e responsivo para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças. As evidências sugerem que uma prática consistente de atitudes generosas no contexto do berçário pode fomentar o desenvolvimento de comportamentos generosos entre os bebês.

Neste sentido, as observações realizadas corroboram com hipóteses confirmadas por La Taille (2006), acerca da importância da generosidade no desenvolvimento moral infantil: 1) a generosidade é uma virtude presente desde o início da moralidade, não sendo reduzida a relações de autoridade, hedonismo ou medo de vingança, fazendo parte efetiva do universo moral infantil e 2) a generosidade é mais facilmente assimilada e integrada à consciência moral do que a justiça pelas crianças, uma vez que está menos vinculada às imposições de autoridade e mais às relações simétricas baseadas na simpatia, sendo fruto de cooperação e de uma construção autêntica nas realidades vividas.

### **Sobre o resultado da entrevista com as professoras**

Foi realizada uma entrevista com cada uma das professoras do berçário, a fim de conhecer e analisar suas concepções acerca de temas de interesse da investigação. O roteiro utilizado nas entrevistas buscou abordar a concepção das professoras sobre o desenvolvimento infantil, o desenvolvimento sociomoral, as capacidades dos bebês, o cuidar e o educar na Educação Infantil, as interações entre bebês e professoras, assim como com seus pares, e possíveis manifestações de empatia e generosidade entre os bebês.

A Professora 01, Regina, tem 46 anos, é formada em Pedagogia e tem especialização em Educação Infantil e em Gestão Escolar. Trabalha com Educação Infantil a 15 anos.

Quando questionada sobre o que entende por desenvolvimento infantil Regina o define como um processo gradual de conquistas físicas, emocionais e sociais. Para ela, a criança vai demonstrando mudanças conforme cresce, e é papel das professoras acompanhar essas transformações e proporcionar oportunidades para o desenvolvimento em todos os aspectos: motor, social e alimentar. Ela destaca a importância do papel das professoras em observar e estimular esses processos, apoiando o crescimento de forma abrangente e cuidadosa: “A criança chega aqui [...] e não senta ainda ou ela ainda não rola [...] e nós vamos vendo toda essa parte do desenvolvimento da criança.”

Regina vê os bebês como ativos e em constante aprendizado. Ela destaca que mesmo pequenos, já apresentam reações e conseguem interagir por meio de expressões e balbucios, mostrando capacidade de entender entonações de voz e comportamentos: “[...] nós vamos acompanhando toda essa essa evolução”. Entende-se que, a partir de suas observações, o bebê demonstra comportamentos e reações que indicam o início da compreensão social.

Apesar de declarar que possui um conhecimento limitado sobre o tema e que não é algo que estudou a fundo, a professora associa o desenvolvimento sociomoral com o aprendizado de regras e limites de certo e errado desde cedo: “Eu acredito que o desenvolvimento sociomoral tem a ver com estar

relacionado com regras desde pequena a criança já começar a entender algumas coisas. O que é certo o que é errado.” A professora acredita que o desenvolvimento sociomoral é, em parte, aprendido por imitação das atitudes das educadoras e nas orientações diárias. Ela menciona que, diante de conflitos, diferentes educadoras adotam abordagens variadas – algumas orientam verbalmente e outras utilizam o “cantinho” para reflexão. Ela observa que bebês podem compreender algumas orientações e reagir a elas, como quando o “não” é dito com entonação. Isso demonstra que, para ela, mesmo cedo, os bebês começam a entender certos limites.

Para Regina, as interações ocorrem a todo momento e não se restringem às “atividades pedagógicas”. Ela enfatiza a importância do afeto, do contato físico e da maneira como as educadoras lidam com os bebês, destacando que o estado emocional da professora afeta a criança: “A forma como a gente pega essa criança [...] um dia que uma está mais nervosa isso acaba não sendo tão bom para a criança.”

A professora acredita que o cuidar e o educar são inseparáveis, ocorrendo simultaneamente em todos os momentos, desde o banho até as refeições. Para ela, cada ação de cuidado é uma oportunidade para educar e ensinar: “Eu acredito que cuidar e educar estão interligados totalmente o tempo todo.” Como aponta Montenegro (2005), o cuidar e o educar são indissociáveis no contexto da educação infantil.

Regina observa atos de empatia e generosidade entre os bebês, especialmente quando os maiores tentam acalmar ou ajudar os mais novos, seja oferecendo objetos ou dando carinho: “Quando um bebê menor chora, os maiores correm para oferecer alguma coisa para esse bebê, passam a mão na cabeça, seguram a mãozinha dele” o que evidencia as manifestações iniciais da empatia que, como apontado por La Taille (2006, p. 12), “[...] aporta valor afetivo ao desenvolvimento moral [...]”. Essas interações refletem os pilares da moralidade e da autonomia moral que Piaget (1994) acredita serem construídos a partir de vínculos sociais e da convivência respeitosa.

A Professora 2, Emília, de 48 anos, tem formação em magistério, e se especializou em psicopedagogia e em psicomotricidade. O tempo de exercício na educação é de 20 anos.

Para a professora Emília o desenvolvimento infantil abrange tudo o que contribui para o crescimento de uma criança, incluindo aspectos cognitivos, motores e de linguagem. Ela vê o desenvolvimento como um processo que abrange todas as esferas de progresso da criança. Em suas palavras, “a gente vai tratar das questões que vai desenvolver cognitivo, motor, linguagem, eu vejo que são todos esses aspectos que ajudam a desenvolver a criança.”

A professora acredita que os bebês têm uma capacidade surpreendente de desenvolvimento, sendo muitas vezes subestimados. Ela observa que, mesmo nos primeiros meses, os bebês já demonstram avanços em socialização, interação e habilidades motoras. Segundo ela, “são muitas as possibilidades com os bebês... a gente vai percebendo o quanto que eles são capazes.”

Ela associa o desenvolvimento sociomoral à capacidade de viver em sociedade, o que envolve comportamentos e atitudes que facilitam uma boa convivência. Apesar de não estar completamente segura

sobre o conceito, ela define o desenvolvimento sociomoral como comportamentos que promovem uma interação positiva com o meio social. Ela diz, “é tipo... comportamentos que fazem com que você tenha um bom relacionamento com a sociedade.”

A professora vê o desenvolvimento sociomoral ocorrendo principalmente nas interações cotidianas e no aprendizado de respeito ao próximo. Ela acredita que é nas pequenas ações e interações diárias que as crianças começam a entender empatia, respeito e socialização. “A gente vê muita empatia... isso está relacionado ao desenvolvimento sociomoral.”

Para Emília, a interação começa a ser estabelecida desde o primeiro contato. A fase de adaptação é importante para criar vínculos com as crianças, e ela vê essas interações acontecendo continuamente. Ela explica que, mesmo com conflitos, tudo contribui para o desenvolvimento da criança, inclusive na área sociomoral. “As interações acontecem o tempo todo... e mesmo alguns conflitos ajudam no desenvolvimento.”

Ela entende que cuidar e educar são interligados e que, na educação infantil, o cuidado está presente o tempo todo devido à dependência dos bebês. Para ela, o educar também ocorre nessas interações, brincadeiras e necessidades cotidianas. Em suas palavras, “essa questão de cuidar e educar é constante... a criança depende muito do adulto.” Esse ponto está alinhado com a teoria de Montenegro, que defende a “integração entre educar e cuidar” como uma dimensão essencial na educação infantil (Montenegro, 2005, p. 83).

Ela acredita que os bebês começam a aprender valores morais nas situações do dia a dia, como na espera pela sua vez, devido à presença de várias crianças. Esse tipo de experiência já contribui para o desenvolvimento de valores. “Esse esperar já vai ajudando nesse desenvolvimento.”

Emília observa expressões de empatia e generosidade entre os bebês, como quando um pega um brinquedo para o outro ou tenta consolar um amigo que chora. Ela menciona que são demonstrações sutis, mas significativas. “Você vê a questão de pegar um brinquedo para o amigo... eles vão demonstrando empatia com esses gestos.”

Assim, tanto Regina quanto Emília apresentam uma perspectiva sensível sobre o desenvolvimento infantil, reforçando a importância de interações cotidianas, do vínculo e do ambiente seguro e acolhedor para que os bebês aprendam e expressem comportamentos e valores sociais desde cedo. As respostas das professoras refletem também a importância da interação constante e a percepção de que os bebês aprendem e demonstram valores e comportamentos sociais, mesmo que de maneira inicial.

Portanto, as professoras demonstram uma compreensão positiva acerca das necessidades dos bebês, valorizando o papel das interações, dos espaços e dos ambientes na educação infantil. Suas perspectivas convergem ao considerar a importância de práticas integradas de cuidado e educação, visando a práxis transformadora, e ao destacar que os bebês possuem capacidades significativas de aprendizagem e de desenvolvimento, interagindo ativamente com o meio no qual estão inseridos. No entanto, há alguma diferença na maneira como definem e interpretam o desenvolvimento sociomoral e o papel da mediação

de conflitos. Regina demonstra focar mais no aprendizado de regras e limites, enquanto Emília adota uma visão mais relacional, focada em como as interações do dia a dia voltadas para a convivência podem auxiliar no desenvolvimento sociomoral.

Em suma, a prática das professoras Regina e Emília reforça o princípio piagetiano de que a moralidade é composta por um conjunto de normas, e que respeitá-las é fundamental para o crescimento moral, e é construído nas interações sociais e mediação dos adultos (Piaget, 1994). As práticas de cuidado e educação observadas no berçário estão em sintonia com a perspectiva de Montenegro (2005) e La Taille (2006), de que a generosidade expressada no ato de cuidar (e educar) se manifesta em diversas dimensões, contribuindo para o desenvolvimento integral do bebê.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada neste estudo teve como objetivo investigar a presença de manifestações de generosidade nas interações entre professoras e bebês em um Centro de Convivência Infantil. A análise dos dados coletados por meio de observação participante, entrevistas e diário de campo permitiu identificar importantes aspectos relacionados ao desenvolvimento moral na primeira infância e o surgimento da generosidade em ações cotidianas. Concordamos, nesse sentido, com La Taille (2006) de que “não fazemos apenas a hipótese de que a generosidade está presente no universo moral infantil, mas também de que ela é melhor assimilada e, portanto, integrada à consciência moral do que a justiça” (p.13).

Os resultados obtidos evidenciam que, mesmo em tenra idade, os bebês demonstram comportamentos que podem ser interpretados como expressões de generosidade, como compartilhar brinquedos, oferecer conforto e demonstrar empatia. Aproximadamente, com 1 ano e meio de idade, é possível identificar atos de generosidade iniciadas espontaneamente, ainda que em forma de imitação, e mesmo que a criança ainda não compreenda o real significado de um ato generoso e o porquê dele ser realizado, ou seja, a criança não tem plena consciência de tal ato. Esses comportamentos, embora ainda em desenvolvimento, indicam um interesse nas interrelações, e uma capacidade de se conectar com o outro e de experimentar emoções, como por exemplo a empatia.

As professoras desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento moral das crianças. Ao modelar comportamentos generosos, como cuidar, compartilhar e demonstrar empatia, as educadoras criam um ambiente que favorece a internalização desses valores pelos bebês. As interações calorosas e responsivas estabelecidas entre professoras e bebês contribuem para a construção de um vínculo de confiança e segurança, o que por sua vez, facilita o aprendizado social e emocional.

O contexto do berçário, caracterizado por um ambiente acolhedor, seguro e enriquecedor, proporciona oportunidades para que as crianças desenvolvam suas habilidades sociais e emocionais. As atividades realizadas no berçário, como brincadeiras, rodas de conversa e cuidados diários, contribuem para a construção de um senso de comunidade e pertencimento, o que é essencial para o desenvolvimento da generosidade e no âmbito social.

Este estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra e o foco em um único centro de convivência. No entanto, os resultados obtidos são promissores e abrem caminho para futuras pesquisas que investiguem de forma mais aprofundada o desenvolvimento da generosidade na primeira infância. Sugere-se que estudos futuros investiguem a relação entre o desenvolvimento da generosidade e outros aspectos do desenvolvimento infantil, como a teoria da mente e a regulação emocional. Além disso, seria interessante comparar os resultados obtidos em diferentes contextos culturais e socioeconômicos.

Os resultados desta pesquisa possuem importantes implicações para a prática pedagógica na educação infantil. Ao reconhecer a importância da generosidade como um valor fundamental a ser promovido desde os primeiros anos de vida, os educadores podem desenvolver práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e empáticos em seus alunos.

Em suma, este estudo demonstra que a generosidade é um construto presente nas interações sociais desde a primeira infância. As relações estabelecidas entre professoras e bebês desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento moral, sendo o ambiente do berçário um espaço privilegiado para a construção de valores como empatia, cuidado e respeito mútuo. Ao investir na promoção da generosidade desde os primeiros anos de vida, estamos contribuindo para a formação integral de cidadãos, seu pleno desenvolvimento psíquico, social e histórico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GATTI, Bernadette Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** [online], [S.L.], v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyyv7BqzDfKHFqxh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**. 1., 2010. Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. p. 1-20. Disponível em: <https://legado.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1> Acesso em: 25 no. 2024.

LA TAILLE, Yves. A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 9-17, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/6gBDyv6Lnnw4ZyPrfX3rhcR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LEPRE, Rita Melissa. Uma proposta teórico-metodológica de educação em valores voltada ao trabalho pedagógico com os bebês na creche. In: LEPRE, Rita Melissa; ALVES, Cristiane Paiva; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; ARRUDA, Antonio Carlos de Jesus Zanni. **Desenvolvimento moral e educação em valores: estudos e pesquisas**. Bauru: Gradus Editora, 2021.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho; LUZ, Iza Rodrigues. O choro dos bebês e a docência na creche. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p.1-21. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826836>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BvDqnSFH4wkGHYvGGDqLr7B/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MARTINS; Joice Peres; CAMARGO, Gislene. Natureza como possibilidade de brincar, criar e imaginar na educação infantil: as abordagens de Reggio Emilia e Gandhi Piorski. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 6, n1, p.167-183, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v6i1.7248>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/7248/6152>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MARTINS, Gabriela Dal Forno; VIEIRA, Mauro Luís. Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto sociocultural. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 1, p. 63-70, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/8wrMKDXH8C3ZTLdSwckCkPt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MONTENEGRO, Thereza. Educação infantil: a dimensão moral da função de cuidar. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 77-101, jun. 2005. Disponível: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a05.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

OLIVEIRA, Virgínia Souza; MARQUES, Rafael Ferreira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no espaço. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 49, p. e255022, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349255022por>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dp7yvMpNmQm9mKLX5PzdJrS/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança** (1932). São Paulo: Summus, 1994.

SANTOS, David Freitas; VOLMER, André Luís. As contribuições da arte para um desenvolvimento humano integral. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37780/ch.v25i1.4509>. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/4509>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SABOIA, Camila; KUPFER, Maria Cristina Machado. O impacto da ausência do brincar precoce no processo do desenvolvimento psíquico do bebê. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 35, p. e210095, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210095>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/3fGyRvSYkVhfPNdKMyDsBBG/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, p. 647–655, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HphbDX8GSnBHpgyVm7D9tyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 25 nov. 2024.

WOOD, Allen; COAN, James. Além da Natureza Versus Criação: o Surgimento da Emoção. **Affective Science**, v. 4, p. 443–452, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42761-023-00212-2>. Acesso em: 25 nov. 2024.

**Submetido:** 28/11/2024

**Correções:** 03/12/2024

**Aceite Final:** 11/12/2024